



VOTO DE SAUDAÇÃO

Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres

O 25 de novembro foi instituído, pelas Nações Unidas, como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. E, em Portugal, tem sido assinalado como um dia de aleta e de luta pelos direitos das mulheres.

Ano após ano, os números da violência contra as mulheres continuam a envergonhar o País. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) mais recente, apesar de ter diminuído face ao ano anterior, em 2020, a violência doméstica contra cônjuge ou situação análoga continuou a ser o crime mais participado em Portugal, representando 85% das mais de 27 mil queixas por violência doméstica; sendo que, do total de vítimas de violência doméstica, a maioria são mulheres e raparigas (75%), enquanto a maioria dos denunciados são homens (81,4%).

A estes registos faltam todos os casos que ficaram em silêncio. A pandemia colocou muitas mulheres confinadas com os seus agressores. No estudo da Escola Nacional de Saúde Pública (VD@COVID19) 15% dos participantes reportaram que houve violência doméstica em sua casa e 34% das pessoas inquiridas, que foram vítimas de violência doméstica, declararam tratar-se de uma primeira agressão.

A marca de género na violência sobressai também nos crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, conforme demonstra o RASI 2021. Ao nível dos crimes de violação 99,1% dos arguidos são homens e 92,3% das vítimas são mulheres. Nos casos de abuso sexual de menores 92,9% dos arguidos são homens e as suas vítimas correspondem a 76,9% de raparigas e 23,1% de rapazes.

Acresce que, as mulheres mais pobres, as mulheres lésbicas, bissexuais e trans, as pessoas não-binárias, as pessoas racializadas e as pessoas com deficiência são alvo de múltiplas violências. Ainda de referir a situação particularmente preocupante das mulheres trans. O Trans Murder Monitoring registou, a nível mundial, 350 pessoas trans assassinadas, no ano de 2019, 98% das quais do género feminino, 50% imigrantes.

Em Portugal, o Observatório de Mulheres Assassinadas (UMAR) registou, em 2020, 35 mulheres assassinadas, tendo sido 19 vítimas de femicídio em contexto de relações de intimidade e 16 mulheres assassinadas noutros contextos. E recorda cada uma delas: Ana Mafalda Teles, Ana Maria Melo, Arminda Monteiro, Beatriz Lebre, Carla Barbosa, Celeste Paiva, Cláudia Gomes, Deolinda Lopes, Eduarda Graça, Eugénia, Floripes Machado, Francelina Santos, Iris Abas, Isabel Velez, Jasmina Lofgren, Lúcia Rodrigues,



FREGUESIA DE
VISEU

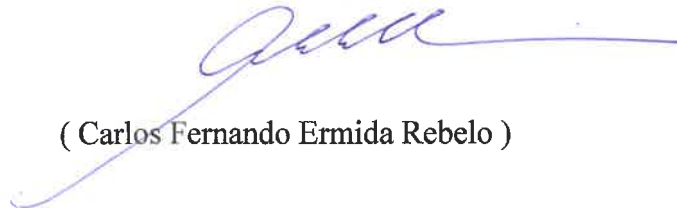
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Manuela Viana, Maria Costa, Maria da Graça Ferreira, Maria de Lurdes Gomes, Maria Isabel Fonseca, Maria Isabel Salgado Martins, Maria Lúcia Santana, Maria Nazaré, Marta Figueiredo, Nadiya Ferrão, Não Identificada; Nazaré Santos, Paula Alves, Paula Cunha, Rosa Novais, Sílvia Damião, Teresa Fernandes, Tereza Paulo, Valentina Fonseca.

A Assembleia de Freguesia de Viseu, na Sessão Ordinária de 14 de Dezembro de 2021, deliberou, por maioria (11 votos a favor, 3 votos de abstenção e 5 votos contra):

Saudar as iniciativas do dia 25 de novembro, nomeadamente a Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, e o trabalho diário das associações, organizações não governamentais e serviços sociais do Estado, que prestam apoio às vítimas de violência.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Viseu



(Carlos Fernando Ermida Rebelo)

Viseu, 28 de Dezembro de 2021.